

NEIVA SALETE DE OLIVEIRA ROMAN

**A AGRICULTURA FAMILIAR, AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJovem
CAMPO E O CONTEXTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO
DE LINDOESTE - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: Silvana Cássia Hoeller.

MATINHOS

2011

A AGRICULTURA FAMILIAR, AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJovem CAMPO E O CONTEXTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE LINDOESTE – PR.

Neiva Salete de Oliveira Roman¹

Orientadora: Silvana Cássia Hoeller²

RESUMO

Neste artigo serão discutidos alguns conceitos básicos relacionados ao termo agricultura familiar, principalmente no que se refere a definição e caracterização deste segmento da agricultura brasileira. Também será abordado alguns aspectos econômicos ligados à agricultura familiar, onde será relacionada a prática familiar com a agricultura de subsistência e os benefícios das atuais políticas públicas para a agricultura no que se refere a crédito e mecanismos de geração de renda na propriedade rural. Outro aspecto que é evidenciado neste trabalho de conclusão de curso é a contribuição do Projovem Campo para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores e agricultoras, destacando desta forma a importância da formação acadêmica na vida das pessoas. O trabalho também apresenta alguns aspectos da atual política agrária, e dos seus reflexos junto ao setor da agricultura familiar, discutindo também a previdência social rural e o Pronaf como linha de crédito disponível e de fácil acesso para os agricultores familiares. Na conclusão, foi realizada uma pesquisa sobre renda e tempo de assentamento, dentre outros questionamentos, com agricultores familiares que residem no Assentamento Colônia Vitória, com predominância dos alunos do Projovem, sendo que os dados levantados são sistematizados através de relatos e gráficos

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Desenvolvimento Rural; Reforma Agrária, Projovem Campo.

INTRODUÇÃO

De acordo com Martins (1986) o termo agricultura familiar tem sido foco de inúmeras discussões teóricas, havendo neste sentido, diversos entendimentos a respeito do futuro da sociedade contemporânea, existindo muitas pessoas que acreditam que a agricultura familiar é responsável pela manutenção do homem no

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com

² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

campo com sustentabilidade e qualidade de vida, constituindo-se no diferencial para as futuras gerações.

Durante este estudo e de acordo com a leitura de materiais escritos de diversos autores, entende-se por agricultura familiar o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como base principal a mão – de – obra da própria família, estando diretamente em contraste com a agricultura patronal que utiliza trabalhadores contratados, fixos ou temporários em medias ou grandes propriedades. Ainda segundo Martins (1986) na maioria dos países desenvolvidos do mundo, existe a presença marcante da agricultura familiar como base da atividade produtiva.

No Brasil, a expressão agricultura familiar ganhou projeção nacional no final dos anos 80 e principalmente, a partir da primeira metade da década de 1990. Inicialmente, o debate iniciou no campo político, e posteriormente no campo acadêmico. De acordo com Schneider (1999) até o final dos anos 50, os teóricos concentravam as suas análises sobre a natureza de relações de produção no campo. Contudo, a partir dos anos 90 surgiram pesquisas com o intuito de conhecer o caráter familiar dos estabelecimentos agrícolas e suas formas de funcionamento, tornando-se, portanto tema de estudo da atualidade.

Ao buscarmos na literatura algumas contribuições para a delimitação conceitual da agricultura familiar, encontramos diversas vertentes, dentre as quais destacamos duas: uma oriunda de Abramovay (1992) que considera que a moderna agricultura familiar é uma nova categoria, gerada no bojo das transformações experimentadas pelas sociedades capitalistas desenvolvidas e a outra, com forte base em Martins (1986) , onde o autor defende que a agricultura familiar brasileira é fruto de um conceito em evolução, com significativas raízes históricas.

No Brasil, a agricultura familiar encontrou campo de crescimento e expansão quando o poder publico implanta uma política federal voltada para o segmento, o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF (Brasil, 1996) e quando cria a Lei 11.326/2006 que fixa as diretrizes para o setor da agricultura familiar (BRASIL, 2006).

Para o INCRA (2000) – Instituto Nacional de Colonização de Reforma Agrária, o conceito de agricultura familiar engloba todas as propriedades com menos de 100 hectares. Neste sentido, são englobadas nessa categoria a chamada agricultura de

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com

² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

subsistência, a pequena produção ou o campesinato. Para o INCRA, a agricultura familiar atende duas condições: na primeira, a direção dos trabalhos é exercida pelo próprio produtor e em segundo lugar, o trabalho familiar é superior ao trabalho contratado.

De acordo com Martins (1986) o desafio maior da agricultura familiar é adaptar-se e organizar seu sistema de produção a partir das tecnologias disponíveis. A chamada agricultura familiar é constituída por pequenos e médios produtores rurais e representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil. Alguns dos produtos que basicamente são produzidos pela agricultura familiar temos o feijão, o arroz, o milho, as hortaliças, a mandioca e os pequenos animais, sendo que chega a ser responsável por até 60% da produção destes alimentos.

Na maioria dos casos, os agricultores familiares são de baixo nível de escolaridade e diversificam os produtos cultivados para diluir seus custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e o aproveitamento da própria mão de obra da família disponível na propriedade rural.

Na maioria dos municípios brasileiros, que são pequenos e de baixas condições sócio econômicas, a agricultura familiar prevalece sobre as demais formas de exploração do solo agrícola. No município de Lindoeste – PR não é diferente. A base da agricultura local é composta por agricultores familiares que plantam e colhem produtos básicos da alimentação humana.

Outro diferencial do município de Lindoeste – PR é a presença de quatro assentamentos da Reforma Agrária, sendo que em um deles existe uma escola municipal e outra estadual que oferece acesso à escolarização desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. É nesta escola dentro de um assentamento que acontecem as aulas das turmas de Pro Jovem.

Levantar a situação da agricultura familiar dentro do município de Lindoeste e as contribuições deste tipo de atividade econômica na arrecadação municipal fará parte deste estudo e desta pesquisa, que através da teoria existente sobre o tema e através de dados levantados junto a órgãos ligados a agricultura familiar (Emater, Secretaria Municipal de Agricultura, Setor de Blocos de Notas entre outros)..

Pode-se destacar que o objetivo geral é a realização de um estudo sobre a agricultura familiar dentro do contexto brasileiro, bem como o levantamento de dados reais do contexto de produção e da renda da agricultura familiar no município de Lindoeste – PR, através de entrevistas e de questionários aplicados junto a

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com

² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

agricultores do Assentamento Colônia Vitória e alunos do Projovem Campo. Dentre os objetivos específicos será objeto deste estudo os seguintes aspectos: levantamento de dados sobre os benefícios e as contribuições do Projovem Campo no Município de Lindoeste; revisão de bibliografia básica sobre a agricultura familiar, realização do levantamento da produção agrícola do município de Lindoeste – PR e a análise dos dados levantados através de gráficos e considerações a cerca do tema agricultura familiar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Abramovay (1992) a agricultura familiar é aquela onde a propriedade, a gestão e a maior parte do trabalho vem de pessoas que mantêm entre si vínculos de sangue ou de casamento. Nesta definição, dois aspectos são muito importantes:

- a) esta definição evita que se faça um julgamento prévio que consistiria em associar o caráter familiar da unidade produtiva ao seu desempenho. Isto ocorreu durante muitos anos quando se tomavam como sinônimos agricultura familiar e pequena produção, produção de baixa renda ou até produção de subsistência. A expressão agricultura familiar, de acordo com Abramovay (1992) não pode escamotear as unidades produtivas do campo que se apóiam fundamentalmente na mão de obra da família.
- b) O caráter familiar da produção repercute não só na maneira como é organizado o processo de trabalho, mas nos processos de transferência hereditária e sucessão profissional. A maioria dos agricultores, conforme apresenta Abramovay (1992), continua e perpetua a atividade paterna, o que não ocorre com muita freqüência em outras profissões.

Percebe-se que pelos dados apresentados acima, a agricultura familiar é um importante segmento na economia nacional, favorecendo principalmente a manutenção das famílias no campo, evitando-se desta forma o inchaço das grandes cidades, o desemprego urbano. Permanecer no campo e próximo da família, características predominantes da agricultura familiar, pode ser destacado como uma das principais contribuições da agricultura familiar na organização do Brasil.

No Brasil, o mais importante programa que atua para fortalecer a agricultura familiar é o PRONAF que atua na liberação de linhas de credito para custeio e investimentos nas pequenas propriedades rurais. De acordo com levantamentos

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com

² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

realizados junto a Emater local, o Pronaf de forma prioritária os agricultores que possuem 80% da renda bruta anual proveniente da atividade de exploração do espaço da propriedade rural. Neste sentido, somente os pequenos agricultores familiares se enquadram neste requisito.

No município de Lindoeste, Pr, segundo dados levantados na Prefeitura Municipal, cerca de 90% das propriedades rurais possuem como característica predominante a agricultura familiar, sendo que destes, a maioria acessa anualmente os recursos do Pronaf para levantar recursos financeiros para o custeio da lavoura.

Outro aspecto verificado no que se refere a agricultura familiar é que a produção neste tipo de propriedade é bem variada. Destaca-se a produção de hortaliças, pequenos animais, exploração de áreas com fruticultura, sendo que a principal atividade é a produção de leite que é vendida para laticínios da região. A produção média diária por agricultor familiar é de 50 litros diários, onde o trabalho é basicamente realizado pelos membros da família. Sem dúvida, a atividade leiteira no município de Lindoeste – Pr é a principal atividade econômica da agricultura familiar.

Como parte integrante deste estudo, apresenta-se na sequência a definição adotada para o termo agricultor familiar

Agricultor familiar é todo aquele (a) agricultor (a) que tem na agricultura a sua principal fonte de renda (+80%) e a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento. (Bittencourt e Bianchini, 1996).

Os modelos de produção adotados na atividade agrícola com predominância familiar, apresentam a combinação de várias culturas agrícolas com a criação de animais e atividades ligadas à transformação primária de alimentos através da fabricação de embutidos, massas, doces, conservas, usados em primeiro lugar para o consumo da família e em seguida, é vendida a produção excedente para o mercado local, com predominância na entrega de alimentos em instituições cadastradas junto ao Programas do PAA e do PNAE.

Neste sentido e de acordo os estudos de Buainaim e Romeiro (2000), é possível afirmar que os produtores familiares apresentam principalmente as seguintes características:

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com
² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

- a) diversificação: quanto maior a diversificação dos sistemas, menores os riscos a que os produtores ficam expostos;
- b) a maior parte do aumento de produtividade nas pequenas propriedades rurais está baseado em pequenos volumes de capital;
- c) combinação de sistemas de produção que conjugam atividades intensivas e extensivas. Quanto maior a disponibilidade de terra, maior será o cultivo de sistemas extensivos (cana, pecuária de corte, citricultura). Quanto menor a disponibilidade de terra, maior a utilização de atividades que exijam maior número de mão de obra, utilizando de forma intensiva o solo disponível (horticultura irrigada e fruticultura). Nesta situação, a estratégia é gerar a maior renda possível por hectare.

É possível evidenciar que a organização da agricultura através do modelo familiar apresenta muitas vantagens principalmente no que se refere à quantidade de produção, à diversificação de produtos, onde a maioria dos produtos adquiridos por programas oficiais (PAA – Programa de Aquisição de Alimentos e PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar) tem origem de propriedades com predominância da base familiar. Outro aspecto que é evidenciado é a questão da presença da agricultura familiar nas áreas de assentamento da reforma agrária, visto que as propriedades são pequenas e propiciam a instalação e manutenção das atividades ligadas à agricultura familiar.

Pelo que se percebe na realização desta pesquisa, vários autores ressaltam a importância da presença da agricultura familiar no meio rural brasileiro, visto que uma região rural terá um futuro tanto mais dinâmico quanto maior for a capacidade de diversificação da economia local impulsionada pelas características de sua agricultura.

É possível verificar também que as economias rurais mais dinâmicas são as que simultaneamente conseguem atrair consumidores de seus atributos territoriais e vender suas produções em mercados diferenciados. Já as economias especializadas em *commodities* agrícolas, podem até dar a impressão de grande dinamismo em sua fase inicial, quando sugam a renda diferencial propiciada pela exploração da fertilidade natural; só que depois dessa acumulação primitiva tudo passa a depender do grau de diversificação dos negócios criados no entorno dessa fonte primária.

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com

² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

Quanto às políticas públicas para a agricultura, de fato, nas últimas quatro décadas, a mais evidenciada foi a política agrícola, visto que a política agrária esteve sempre marginal ou praticamente inexistente neste período. É importante destacar que os agricultores familiares nunca tiveram força e organização para influenciar as instituições governamentais que tomam as principais decisões da política agrícola.

Pode-se neste sentido, destacar que a agricultura familiar apresenta novas funções no espaço rural. Destas funções, pode-se destacar a geração de emprego e a preservação ambiental. Em linhas gerais, os empreendimentos familiares tem duas características principais: eles são administrados pela própria família e neles a família trabalha diretamente, com ou sem auxílio de terceiros. Vale ressaltar que a gestão é familiar e o trabalho é predominantemente familiar. Assim é possível afirmar os que nos apresenta Abramovay (1992) onde um estabelecimento familiar é ao mesmo tempo, uma unidade de produção e de consumo e também uma unidade de produção e reprodução social.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Na realização da experiência, após a revisão detalhada dos conceitos básicos relacionados ao tema Agricultura Familiar foi aplicada uma pesquisa junto a agricultores familiares e familiares dos alunos da Turma de Projovem no Assentamento Colônia Vitória em Lindoeste – Paraná, bem como com outros agricultores que se possuem propriedade no assentamento, dando-se ênfase à pessoas que estão ligadas de forma direta ou indireta ao Projovem Campo ou a pessoas de mais idade que voltaram a estudar em virtude da influência da implantação da turma do Projovem na Escola Estadual Santa Luzia em Lindoeste – Pr.

A pesquisa objetivou o levantamento de dados sobre a realidade da agricultura familiar local, seus modos de produção, a variedade de produtos produzidos, as contribuições obtidas à partir da implantação do Projovem no município, as formas de comercialização utilizadas pelos agricultores, bem como se objetivou o levantamento de dados sobre a qualidade de vida dos integrantes das famílias enquadradas na categoria de agricultor familiar.

Foram entrevistados várias famílias do Assentamento Colônia Vitória seguindo um roteiro de questionamentos previamente elaborados. Inicialmente,

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com

² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

foram selecionadas as famílias que seriam entrevistadas, com preferência de entrevistas nas famílias com alunos do Projovem Campo. Através das entrevistas e do levantamento de dados reais junto aos agricultores familiares rurais do Assentamento Colônia Vitória em Lindoeste, Pr, foi possível aprofundar o conhecimento da realidade local, bem como verificar a importância econômica dos agricultores na economia do município.

Através deste levantamento prático e o contato direto com os agricultores familiares, alunos ou não do Projovem, foi possível levantar muitos dados reais da agricultura familiar local que complementaram a base teórica desta pesquisa, observando de fato a sua importância enquanto atividade econômica de grande importância tanto no município quanto no país. Na sequência são apresentadas alguns dados da pesquisa realizada com os agricultores familiares e com os alunos do Projovem e em seguida, são feitos alguns apontamentos à partir das respostas dadas pelos entrevistados.

O número total de entrevistados foi de 40 pessoas, incluindo neste número agricultores familiares rurais e alunos da turma de Projovem do Colégio Estadual Santa Luzia. As respostas foram dadas oralmente ou por escrito, de acordo com a preferência do entrevistado. As respostas na sequência foram agrupadas de forma a garantir a possibilidade de análise da situação encontrada junto aos agricultores familiares entrevistados.

Os agricultores familiares do Assentamento Colônia Vitória possuem como característica principal o predomínio das atividades familiares nas áreas do Assentamento. A força de trabalho familiar está presente na maioria das famílias do Assentamento Colônia Vitória. Dos entrevistados neste trabalho, 100 % possui como característica econômica as atividades econômicas executadas pelos próprios membros da família, predominando atividades como: produção de leite, criação de pequenos animais, cultivo de hortaliças e frutas, bem como plantio de milho, soja e outros cereais para consumo da própria família e posterior venda da produção excedente.

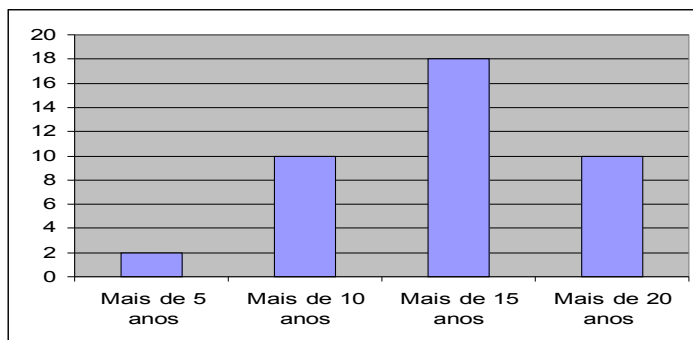
Dentre as questões que foram elaboradas para a aplicação prática deste estudo, a primeira procurou levantar qual é o tempo em que a família entrevistada está envolvida com as atividades da agricultura familiar. De acordo com as respostas, em razão dos entrevistados residirem num assentamento da reforma agrária bem estruturado e com bastante tempo de constituição (mais de 20 anos), a

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com

² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

maioria das pessoas pesquisadas reside a mais de 10 anos na propriedade rural. Os dados são apresentados no gráfico apresentado à seguir:

1. GRAFICO TEMPO DE ASSENTAMENTO



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

Dos dados apresentados acima, temos um total de entrevistados, onde 18 pessoas responderam que moram no assentamento a mais de 15 anos, sendo que a vinda para o assentamento, ocorre basicamente em razão da troca de lotes de outros assentamentos ou de implantação de novo assentamento para as famílias que se encontravam acampadas. As famílias ouvidas pela pesquisa vieram em sua maioria da região sudoeste do Paraná.

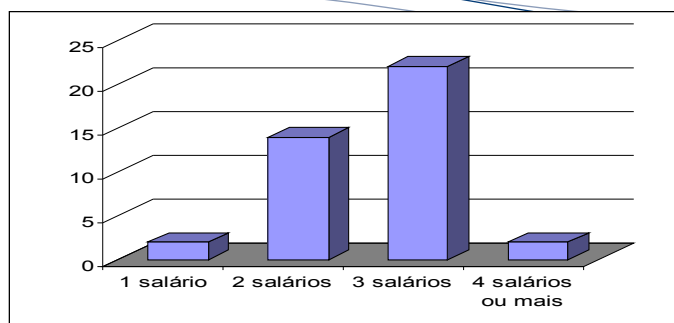
Também foi perguntado sobre o número médio de pessoas que vive e sobrevive nas propriedades alvo da pesquisa. A grande maioria dos entrevistados possui quatro pessoas vivendo na propriedade, sendo em geral um casal e dois filhos. Somente em quatro famílias entrevistadas o número de pessoas é de seis pessoas. Uma família apresentou sete pessoas vivendo da propriedade, sendo um casal de aposentados e uma família com três filhos. A renda dessa família é complementada através da aposentadoria dos dois idosos.

Quando o questionamento foi a renda da família, as respostas foram dadas considerando-se o valor de salário mínimo. Para os dados foram levantadas informações mensais, ou seja, foram consideradas as atividades econômicas que garantem renda mensal ou periódica para as famílias da agricultura familiar. Os dados são verificados no gráfico abaixo:

2. GRAFICO RENDA FAMILIAR

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com

² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

Das famílias alvo desta pesquisa, a maioria apresentou como renda familiar a média de três salários mínimos, ou seja, as famílias possuem atividades que garantem uma renda mensal com a venda de leite, fumo, bicho-da-seda, dentre outras atividades econômicas. A lavoura extensiva não é tão praticada junto aos entrevistados, visto que as áreas de plantio nas propriedades não é grande, sendo necessário o desenvolvimento de outras atividades que sejam mais lucrativas mesmo quando se utilizando de pequenas áreas de terra.

As propriedades rurais dos entrevistados possuem na média cerca de seis a sete alqueires, sendo portanto necessário a atividade econômica mais intensiva, explorando de forma intensa o solo e dos demais recursos naturais disponíveis dentro da propriedade rural. De acordo com os dados levantados, as propriedades estão estruturadas em duas partes, sendo uma área mecanizada e outra não mecanizada onde geralmente é plantada a pastagem para pastoreio do gado de corte e do gado leiteiro.

Na sequência dos questionários, os entrevistados responderam que na sua totalidade possuem DAP – Declaração de Aptidão ao Pronaf, emitida pela Emater local, documento este que é a porta de entrada para o crédito agrícola para custeio e investimento nas pequenas propriedades rurais. Também foram questionados se já fizeram ou fazem uso dos recursos do Pronaf, onde a maioria respondeu que sim uma vez que para a estruturação das propriedades do assentamento, foi necessária a busca ativa de recursos financeiros a baixo custo de juros e com um período bem longo de carência para pagamento, principalmente no que se refere aos recursos para investimento na propriedade rural.

No que se refere ao CAD – PRO, que é o cadastro dos agricultores junto a Receita Estadual para emissão da Nota de Produtor Rural, todos os entrevistados possuem a nota em dia, atualizada e validada, visto que como a grande maioria dos

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com
² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

agricultores é pequeno agricultor e desenvolve na propriedade rural a atividade leiteira, necessita emitir mensalmente a nota de produtor para o laticínio para poder receber sobre a produção de leite entregue durante o mês.

Na pergunta seguinte, foi levantada a principal cultura produzida na propriedade e a atividade que representa a maior parte da renda mensal da propriedade. Em 100 % dos entrevistados a principal atividade econômica é a produção de leite, atividade que garante cerca de 80% da renda total das famílias.

No que se refere aos outros programas de fortalecimento da agricultura familiar, como o PAA – Programa de Aquisição de Alimentos e do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, os entrevistados afirmam que conhecem os programas governamentais, conhecem pessoas que trabalham e entregam produtos nestes projetos e reconhecem que por ser um município pequeno ainda não é possível abranger mais produtores rurais uma vez que o consumo dos alimentos oriundos da agricultura familiar ainda é pequeno e que precisa ser expandido através da variedade da produção agrícola e não apenas com o aumento na produção.

Outro aspecto que foi verificado após a realização das entrevistas no Assentamento foi o contato com a equipe da Emater Local e com a equipe da Secretária Municipal de Agricultura e Meio Ambiente do Município de Lindoeste- Pr, onde foi apresentado o resultado da pesquisa e verificado que os dados levantados no Assentamento Colônia Vitória tem muita semelhança com as outras áreas do município.

Esta semelhança se deve ao fato de que a maioria das propriedades rurais do Município de Lindoeste – Pr, cerca de 90% possui áreas pequenas, enquadradas como de agricultura familiar, produzindo alimentos para o consumo do grupo familiar e vendendo os produtos excedentes para os programas de aquisição de alimentos, no comércio local e também através da venda de porta em porta.

No que se refere a renda, nas propriedades localizadas, de acordo com os dados levantados com a Emater Local e a Secretária Municipal de Agricultura, ela é bem parecida com os dados obtidos nas entrevistas realizadas. Percebe-se desta maneira que, através da atividade prática desta pesquisa obteve-se dados que refletem a realidade do Município de Lindoeste – Pr, inclusive nas áreas rurais localizadas fora de Assentamento Colônia Vitória.

1 Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com

2 Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

Outro dado analisado e verificado na realização das entrevistas é o fato da família vender ou não o excedente da produção da propriedade para programas como o PAA e o PNAE, ou ainda, se a produção obtida na propriedade de pequenos cultivos que não são consumidos pela família é vendida junto ao comércio local ou ainda através da comercialização de porta em porta.

Neste questionamento pode-se verificar que dentre os 40 entrevistados, um total de 25 entrevistados vendem seus produtos para programas oficiais – PAA ou PNAE – ou no comércio local. A maior parte dos entrevistados afirmou que produz os seguintes produtos: panificados (pães, bolachas,ucas, macarrão, dentre outros), verduras, frutas, produtos de cana de açúcar, e outros produtos produzidos em pequena escala (amendoim, pipoca, mandioca, dentre outros).

Outra questão que compôs a entrevista aplicada aos agricultores familiares e alunos do Projovem, que é importante ser destacada neste trabalho diz respeito ao fato dos entrevistados, afirmarem que à partir da implantação do coletivo do Projovem Campo Saberes da Terra, passaram a valorizar mais os produtos produzidos na sua propriedade rural. Nesta questão, pode-se verificar que todos os entrevistados valorizam o que produzem no campo, acreditam no seu potencial produtivo e sentem necessidade de possuir mais oportunidades e locais para introduzir e comercializar os alimentos produzidos na sua propriedade.

Vale ressaltar, que de acordo com as entrevistas realizadas com os alunos do Projovem Campo Saberes da Terra, a oportunidade de frequentar o curso foi única, uma vez que eles se sentem acolhidos pela metodologia, pelos conteúdos trabalhados em sala de aula, valorizando o agricultor e sua família. Alguns alunos destacaram em seus relatos que em outras oportunidades já retornaram para a escola, mas que, em virtude do que era trabalhado, não continuaram. Ou seja, o Projovem Campo valorizou os saberes que os alunos já possuíam, garantiu a permanência destes no campo através do tempo comunidade e da assistência técnica do programa realizada diretamente nas propriedades dos alunos envolvidos no Projovem Campo.

Outro fator importante destacado pelos alunos do Projovem foi a troca de experiências entre alunos e entre alunos e professores. Isto facilitou a continuidade e a frequência dos alunos na turma e melhorou sensivelmente o aproveitamento dos alunos.

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com

² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

Um outro aspecto a ser destacado e que apareceu bem destacado nas entrevistas realizadas foram os relatos de que após a frequência na turma do Projovem Campo Saberes da Terra, melhorou o relacionamento, tornando –se pessoas mais envolvidas com a comunidade escolar, participando ativamente de reuniões, seminários, apresentações artísticas em datas comemorativas, através da participação expressiva da comunidade em todos as ações desenvolvidas no ambiente escolar.

Para os agricultores que entregam alimentos para o PAA e o PNAE, que essencialmente abastece as cozinhas das escolas para a produção da alimentação escolar, a satisfação é ainda maior, pois através do seu trabalho no campo e na suas propriedades rurais é possível garantir uma alimentação saudável e variada para as crianças e jovens que freqüentam as escolas do município, uma vez que eles entregam não apenas na escola do assentamento, mas também nas demais escolas municipais e estaduais localizadas no município de Lindoeste – Pr.

Para os agricultores que não entregam para a alimentação escolar mas que vendem no comercio local, a valorização é também sentida com satisfação, uma vez que eles são reconhecidos como agricultores que produzem produtos saudáveis e de boa qualidade, fato este que é tão importante quanto a remuneração recebida pela venda dos produtos. A valorização dos agricultores que vendem produtos no comercio ou no programas oficiais é importante, mas o principal ponto destacado é a melhoria da renda da família obtida através da venda dos produtos. Ou seja, produzir alimentos para a família e vender o excedente da produção garante uma renda extra aos agricultores e seus familiares, proporcionando melhor conforto e qualidade de vida na propriedade rural.

Outro aspecto que se verificou na aplicação desta pesquisa pratica e junto ao setor de documentação escolar da Escola Rural Municipal Otávio Tozo que funciona em dualidade ao Colégio Estadual Santa Luzia, colégio em que está implantado o Programa Projovem Campo foi a ampliação da procura por vagas em turmas de alfabetização por parte de outras pessoas (agricultores e agricultoras) do assentamento.

O aumento de matriculas nas turmas de EJA – Fase I é bem marcante e tem ligação direta ao processo de implantação da Turma do Projovem no Assentamento Colônia Vitória, uma vez que os próprios alunos do Projovem incentivavam os vizinhos e conhecidos a voltarem a escola, destacando a importância do estudo na

¹ Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com

² Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

vida deles. Todos os alunos entrevistados destacam a importância da sua participação na turma de Projovem, onde começaram a valorizar a sua condição de agricultor familiar, valorizar a produção da sua propriedade e observar que a qualidade de vida está acessível a todos, mesmo para aqueles que moram, vivem e sobrevivem da agricultura familiar em pequenas propriedades rurais.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível ampliar os conhecimentos sobre o tema agricultura familiar, as perspectivas de produção agrícola nas pequenas propriedades rurais que foram o alvo principal desta pesquisa, conhecer a realidade rural do Município de Lindoeste, Pr e verificar as contribuições do Projovem no espaço rural onde foi desenvolvido.

Também foi possível nesta atividade de pesquisa, ampliar a base teórica sobre o tema agricultura familiar, sua origem e as contribuições deste sistema de organização econômica para o fortalecimento da economia local e nacional.

Através da atividade prática de pesquisa junto a comunidade local e alunos do Pro Jovem, a pesquisa tornou-se aplicada em razão do levantamento de dados reais e informações que permitiram uma análise detalhada da situação da agricultura familiar no município de Lindoeste, mais especificamente dentro da área de assentamento da Colônia Vitória, local onde funciona a turma de Pro Jovem no Colégio Estadual Santa Luzia.

Através dos dados obtidos e da análise realizada, percebe-se que o trabalho dos coletivos das turmas do Projovem contribuem em muito para a garantia de permanência do agricultor no campo, de forma autônoma, com renda e qualidade de vida. Também observa-se com os dados levantados na pesquisa que através das atividades teóricas do coletivo do Projovem tem-se uma maior aceitação da condição de dignidade e de realização do jovem na área rural. Ou seja, a satisfação em estar e viver na propriedade rural, além de garantir maior rentabilidade através da diversificação da propriedade rural, garante cada vez mais qualidade de vida a todos os envolvidos no processo de trabalho da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

1 Neiva Salete de Oliveira Roman, Formada em História; Educanda do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Escola Estadual Santa Luzia. E-mail: professora.neiva@hotmail.com
2 Silvana Cássia Hoeller, Docente – UFPR – Setor Litoral, Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: silvanafid@yahoo.com.br

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: HUCITEC, 1992.

BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. Agricultura Familiar na região sul do Brasil. Consultoria UTF/036- FAO/INCRA, 1996.

BUAINAIM, A. M.; ROMEIRO, A. A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção. Projeto: UTF/BRA/051/BRA. Março de 2000. 62 p. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao>

BRASIL, Presidência da Republica. **Decreto nº 1946 de 28 de junho de 1996**. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, e da outras providencias. Disponível em: WWW.pronaf.gov.br. Acesso em 02 maio 2011.

BRASIL, **Lei 11.326 de 24 de julho de 2006**. Estabelece diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, dia 25/04/2006.

GONÇALVES, J.S.; SOUZA, S. A. M. Agricultura familiar: limites do conceito e evolução do crédito. Artigos: políticas públicas. Instituto de Economia Agrícola. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=2521> Acesso em 25 jul 2011

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SCHNEIDER, S. **Agricultura Familiar e pluriatividade**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 1999. 470 p. (Cap. 1 e 2);